



FACULDADE CALAFIORI

FERNANDA APARECIDA DOS SANTOS

**O ESPAÇO DA SALA DE AULA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:** a relação
professor e aluno, afabilidade como método para a aprendizagem.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

FERNANDA APARECIDA DOS SANTOS

**O ESPAÇO DA SALA DE AULA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a relação
professor e aluno, afabilidade como “método” para a
aprendizagem.**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,
como parte dos requisitos para a obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Linha de pesquisa: âmbito escolar, convívio
familiar e métodos.

Orientador: Prof. Esp. Claudio Manoel Person

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

**O ESPAÇO DA SALA DE AULA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:** a relação
professor e aluno, afabilidade como “método” para a
aprendizagem.

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AValiação: () _____

Professor Orientador: Prof. Esp. Claudio Manoel Person

Professor(a) Avaliador(a) da Banca: Prof. Ms. Marília de Souza Neves

Professor(a) Avaliador(a) da Banca: Prof. Ms. César Clemente

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

Aos meus familiares, que sempre me apoiou, pelo respeito, pela educação, pelo carinho, pela paciência, pela tolerância e atenção que muito nos incentivaram nesta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que na sua bondade, entenderam os meus anseios e a necessária coragem para alcançar a nossa meta. Pois acredito que sem ele não conseguiria chegar ate aqui.

Ao apoio e dedicação do nosso orientador, Professor Esp. Claudio Manoel Person que muito apoiou e auxiliou através de seu conhecimento e suas informações.

Aos meus familiares pela compreensão ao longo de todo o caminho percorrido, a minha mãe Silvana Maria dos Santos Pinheiro que contribuiu muito, a minha filha Yasmin Farid dos Santos Reis que em todos os momentos esteve presente em meu pensamento, perdando a minha ausência, meu esposo Bruno Rafael Reis que soube respeitar as minhas decisões e me apoiou sempre.

As colegas de sala do 8º período de pedagogia do ano de 2015 que de alguma forma contribuíram para essa formação, obrigada a todas.

A todos os professores da Faculdade Calafiori, ao professor Gustavo Henrique Gonçalves que conseguiram contribuir com seus conhecimentos e ajudaram a concluir essa etapa em minha vida.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a nossa formação profissional e a realização desta monografia.

“A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos”. (FREIRE, 1998, p. 96).

RESUMO

Essa monografia busca esclarecer a influência do relacionamento entre professor e aluno no cotidiano escolar. A afetividade passa muitas vezes despercebidas aos olhos de muitos educadores, devendo este agir de forma que expresse o seu interesse pelo crescimento dos alunos, e assim respeitando suas individualidades, criando um ambiente mais agradável e propício para a aprendizagem. O relacionamento entre professor e aluno deveria ser de amizade, de troca de solidariedade, de respeito mútuo. Não se consegue desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil. A interação entre ambos é ainda importante para a adaptação do aluno ao processo escolar. A mediação feita pelo professor é um fator fundamental para o desenvolvimento do aluno, conhecer o ser humano é essencial para um bom desenvolvimento, oferecer novos meios de aprendizagem com jogos e brincadeiras desenvolvendo lúdico e essencial. O bom relacionamento do professor com o aluno se desenvolve na busca pelo desejo que o indivíduo tem de conhecer a si próprio, de encontrar uma definição para sua vida. A metodologia usada em sala de aula que contribuem para que a socialização do professor e aluno seja significativa, uma vez que utilizadas oferecem um ambiente prazeroso para aprendizagem. A sala de aula deveria ser um ambiente agradável para que os alunos se sentissem aconchegados, acolhidos assim como o professor pode proporcionar uma harmonia entre todos. Nos estágios durante o curso de pedagogia consegui perceber a falta de afeto com os alunos e como isso contribui para aprendizagem, a falta de carinho, atenção e respeito são essenciais para ter um bom relacionamento entre professor e aluno.

Palavras-chave: Professores e alunos. Mediação. Aprendizagem e Afetividade.

ABSTRACT

This monograph seeks to clarify the influence of the relationship between professor and pupil in the daily school. The affectivity passes many unobserved times to the eyes of many educators, having this to act of form that expresses its interest for the growth of pupils, and thus respecting its individualities, creating a more pleasant environment and propitiating for learning. The relationship between professor and pupil would have to be of friendship, of respect, solidarity exchange lends. No if it obtains to develop any type of learning, in a hostile environment. The interaction between both is still important for adaptation of the pupil to the pertaining to school process. The mediation made for the professor is a basic factor for the development of the pupil, to know the human being is essential steps a good development. The good relationship of the professor with the pupil if develops in the search for the desire that the individual has to know itself proper, to find a definition for its life. The methodology used in the classroom that contribute to the socialization of the teacher and student is significant as it used offer a pleasant environment for learning. The classroom should be a pleasant environment for students to feel snug , welcomed as the teacher can provide a harmony among all. In stages during the course of pedagogy could realize the lack of affection with students and how it contributes to learning , lack of affection, attention and respect are essential to having a good relationship between teacher and student .

Keywords: Teachers and students. Mediation. Learning and Affection.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1-JUSTIFICATIVA.....	13
1.2-OBJETIVO GERAL.....	17
1.3-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
1.4-METODOLOGIA	18
2. CONCEITOS SOBRE AFETIVIDADE.....	20
2.1- Conceitos de afetividade na educação.	
2.3- Ensinar com emoção.	
2.4- Afetividade no processo de ensino aprendizagem.	
3. RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO	29
3.1- O que é ser professor nos dias de hoje.	
3.2- O relacionamento professor/aluno contribuições para o ensino.	
3.3- A importância do diálogo para a educação.	
4. O LÚDICO, BRINCADEIRAS E JOGOS COMO MÉTODOS DE ENSINO	34
4.1-Ludicidade, jogos e brincadeiras contribuem para aprendizagem e estimulam a afabilidade.	
4.2-Relações afetivas: escola/instituições.	
5. CONCLUSÃO.....	41
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	43

INTRODUÇÃO

Esta monografia mostra a relação professor-aluno e a importância da afetividade em sala de aula, a qual se constitui como questão relevante ao âmbito escolar, uma vez que a falta da mesma dificulta a aprendizagem escolar. Como o professor deveria organizar um método de aprendizagem com jogos e brincadeiras desenvolvendo o lúdico e assim estimulando o afeto nos alunos e os professores.

No momento que comecei a realizar meu estágio observei que havia um aluno que ao parecer da professora e de seus colegas de sala parecia diferente, o jeito de serem respeitadas, as crianças rejeitava esse aluno, pelo simples fato desse aluno se vestir, o seu cheiro, pelos seus desenhos, suas desordem com suas atividades, percebi que ele precisa de carinho, de atenção, comecei a prestar mais atenção no momento em que estava com ele. A professora o ignorava perto dos alunos, isso fazia com que as crianças também o tratassem mal, esse estágio me fez observar como o professor deve ser em sala de aula, acredito em uma educação de qualidade, comecei a perguntar sobre o aluno acima citado e descobri que ele era de uma família pobre, sua mãe tinha 6 filhos, não trabalhava, não o ajudava em casa nas poucas tarefas que a professora mandava para casa, o pai era alcoólatra e ainda abusada dele, os irmãos também eram do mesmo jeito, acredito que suas atitudes em sala de aula era assim devido a sua criação, no meio social que ele esta inserido, porque as crianças não escolhem os pais que querem ter, apenas nascem.

Um professor pode sim fazer a diferença junto a seus alunos. Desconheço de algum professor que seja carismático ou que chegue sempre junto de seus alunos, que não tenha conseguido bons resultados com eles, mesmo os mais problemáticos da classe. Uma sala de aula é como uma relação matrimonial, para que ambos, aluno e professor, tenham um bom relacionamento, é preciso dar e receber. É preciso compreender as necessidades do outro. Mas obviamente que o primeiro passo é do professor, porque os alunos estão aprendendo.

Pergunto-me às vezes o que leva um professor que desiste de fazer a diferença somente porque encontrou uma turma ou uma realidade destoante daquela que imaginava. O trabalho de um professor não é pior ou tem mais problemáticas que qualquer outro trabalho.

A falta de interação e afetividade é um dos requisitos para as dificuldades no processo de desenvolvimento e aprendizagem, já que ambos são elos de suma importância no processo educativo.

Nos pensamentos teóricos utilizaremos os autores sócios interacionistas PAULO FREIRE, em uma relação de ensino aprendizagem, PIAGET, VYGOTSKY, WALLON, que tratam de forma sistemática assuntos que estão relacionados à afetividade na tentativa de encontrar respostas para trabalhar as questões abordadas. E vários outros autores que no decorrer do trabalho estarão contribuindo com suas pesquisas, procurando evidenciar a importância das relações afetivas inseridas de educação de ensino em geral.

Acreditamos que a aprendizagem deve ser desenvolvida com afeto, amor e interação, havendo assim uma troca de experiência por parte do educando no sentido de enriquecer a aprendizagem escolar.

Com isto, DIAS (2007, p. 97) demonstra que os currículos escolares deveriam abordar a afetividade, e defender uma educação compromissada com a formação de pessoas autônomas, responsáveis e amorosas. Na visão da autora, o avanço da modernidade, a necessidade de sobrevivência, a mudança de papéis desempenhados pela família e as inovações tecnológicas trouxeram para a escola uma criança com bastante bagagem, o qual necessita de uma formação baseada na sociedade. Por isso, o que se percebe na fala dos profissionais da educação é que “o problema da educação se resolveria com melhoria das salas de aula, bibliotecas, laboratórios, materiais pedagógicos, equipamentos de informática e audiovisuais”.

O currículo escolar tem que abordar a afetividade e desenvolver essa atitude nos alunos, uma vez que a criança recebe carinho, atenção, amor, amizade ela se desenvolve realizando um vínculo com o professor, facilitando a aprendizagem e a socialização no ambiente escolar. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a pensar e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações.

Segundo o autor FERNÁNDEZ:

Ressalta que é no decorrer do desenvolvimento que os vínculos afetivos vão se ampliando na figura do professor e na importante relação de ensino e aprendizagem na época escolar. Fala também, que para haver aprendizagem é necessário que haja no mínimo dois personagens, o ensinante e o aprendiz. Nessa relação é necessário confiança, pois não aprendemos de

qualquer um, mas aprendemos daquele a quem outorgamos o direito de ensinar. FERNÁNDEZ (1991, p. 45).

Percebemos então, que em relação à educação, o docente tem nas mãos a responsabilidade de agir como sujeito em meio ao mundo e de ensinar para seu educando o conhecimento acumulado historicamente, dando-lhes a oportunidade de também atuarem como protagonistas na sociedade, cada vez mais as crianças sabem mais das coisas que a cercam, sejam elas questões familiares, desempregos, abusos sexuais, acredito que o educador deve intervir para mostrar o caminho o qual o aluno deve seguir mostrar o outro lado da vida, uma vez que o aluno passa o dia todo com o mesmo.

JUSTIFICATIVA

A ideia de pesquisar sobre o tema afetividade e aprendizagem e métodos surgiu ao iniciar meus estágios durante o curso de graduação, observei varias formas de afetividade em sala de aula, alguns professores buscam o interesse total em seus alunos, começam com rodas de conversa perguntando perguntas simples que trazem a aproximação do aluno com os colegas de sala e exemplos simples de perguntas de como foi seu fim de semana, interagir com os alunos, de uma forma a educadora está contribuindo para o desenvolvimento social da criança, mas o que mais me chamou atenção no estágio da educação infantil foi como a educadora tinha afeto com uns e com um criança era totalmente diferente, comecei então a questionar o porquê as crianças o tratavam diferente, a professora me disse que esse aluno era problemático por não ter o que se vestir direito, pelo a o fato de ser desorganizado, de cheirar mal, enfim a educadora não dava mínima para o mesmo, ainda deixavam os outros alunos afrontar ele. Uma questão que não poderia existir em uma sala de aula já que todos devem ser tratados com igualdade. Procurar saber o que esta acontecendo com aluno é um fator que iria contribuir muito para o desenvolvimento desse aluno, ter um afeto com ele, os alunos se socializar com ele, o mesmo não apresentava interesse algum para a aprendizagem e a professora muito menos e quando tentava ajudar ele logo já perdia a paciência.

A relação professor e aluno representa um esforço a mais na busca da praticidade, afetividade e eficiência no preparo do educando para a vida, numa redefinição do processo ensino-aprendizagem, é importante a interação com o meio social que o aluno esta inserido no seu cotidiano.

FREIRE (2000) nos ensina que o conflito, em seu verdadeiro sentido, se refere a um processo natural é necessário para a aprendizagem, que se usado de forma positiva, poderá alavancar o desenvolvimento pessoal, social e educativo. Quando falamos de conflito entendemos um processo de incompatibilidade entre pessoas, grupos ou estruturas sociais, por meio dos quais se estabelecem interesses, valores ou aspirações contrárias.

É necessário fazermos uma distinção entre conflito e violência porque, quando falamos em violência, nos vem à mente um conflito negativo, não desejado e conseqüentemente algo a ser evitado. Na nossa sociedade, conflito é considerado contrário ao bom funcionamento do sistema social, e, conflito e violência são entendidos como sinônimos,

quando na verdade a violência é um dos meios usados muitas vezes para resolver o conflito. A violência é um meio, e o conflito é um estado. Também é importante destacar que agressão é diferente de agressividade. A agressão é um ato, enquanto a agressividade refere-se a uma tendência ou uma disposição que faz parte da conduta humana, não negativa em si mesma, mas necessária como força para a autoafirmação física e psíquica, especialmente configurada pelos processos culturais de socialização.

A mediação um conceito compreendido se interliga a outros já assimilados pelos alunos. O papel de mediar o significado é justamente contribuir para essas conexões e, assim, ampliar o processo de aprendizado que entre o professor e aluno ultrapassa os limites profissionais, escolares, do ano letivo e de semestres. É, na verdade, uma relação que deixa marcas, e que deve sempre buscar a afetividade e o diálogo como forma de construção do espaço escolar. Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor e paixão pela educação. O educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando esta mera transmissão de conhecimentos, e saber o que seu aluno necessita para obter um conhecimento poderoso, oferecendo nossos métodos de ensino, afeto, carinho e atenção, é o poder de conquistar o aluno e trazer ele para prepará-lo para a vida.

Essas e outras características inerentes a um professor mediador contribuem, sobretudo, para o desenvolvimento da autonomia perante o conhecimento, o que significa contribuir para a formação de cidadãos críticos e capazes de fazer uma leitura consciente das situações que os cercam. O professor deve tornar seu saber pedagógico uma alavanca desencadeadora de mudanças, não somente ao nível da escola que é parte integrante, mas também ao nível do sistema social, econômico e político, retirar dos elementos teóricos que permitam a compreensão e um direcionamento a uma ação consciente. Também deve procurar superar as dificuldades encontradas e recuperar o real significado do seu papel como professor, no sentido de apropriar-se de um fazer e de um saber fazer adequados ao momento que vive a escola atual.

A importância desta pesquisa permitirá o acesso melhor ao conhecimento sobre a relação professor-aluno, o que auxiliará não só na discussão sobre o problema, mas para apontar as posturas existentes, implementando novos comportamentos e ações no que diz respeito aos pressupostos de sustentação, nas escolas, no que se refere à relação professor/aluno em suas múltiplas determinações. Conhecer o aluno, sua vida social é importante para sua aprendizagem, na maioria das vezes do fracasso da criança está

diretamente ligada a sua vida, o meio que o mesmo está inserido, a criança sobrevive do modo familiar que imposto a ela.

Na teoria de HORN (2004, p. 15) A escola e o educador deve oferecer um espaço de reflexão sobre a vida social do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. “O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula”. Esse processo não deveria dissociar-se da afetividade, que é retratada pelos conteúdos atitudinais, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22-23) defendem alguns princípios que deveriam orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, a igualdade de direitos, a participação como princípio democrático e a responsabilidade pela vida social.

De acordo com autor:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. HORN (2004, p. 28):

Como mostra que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 107-108) retratam a importância de o ensino fundamental trabalhar para assegurar a formação do indivíduo, contemplando os temas morais, o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade, fazendo com que o aluno seja capaz de respeitar as diferentes formas de expressão e participação, expondo seus pensamentos e opiniões de forma a ser entendido. Os Parâmetros Curriculares Nacionais também indicam como objetivos gerais do ensino fundamental:

A necessidade dos alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas. (1997, p. 107-108).

Vê-se aqui a importância que o professor tem na vida do aluno, pois ele se torna muito importante na construção de um cidadão, mostra que o professor faz o papel de pais dos alunos e por isso deve ter uma relação de afetividade com seus educandos.

No olhar do aluno o papel do professor é vista como exemplo, se tem afeto o mesmo conseguirá alfabetizar a criança de uma forma que ela consiga transferir o que lhe foi passado.

Seguindo a mesma perspectiva, DANTAS (1992, p.79) enfatiza que é preciso haver empatia entre professor e aluno, pois isso favorece o aparecimento de uma afetividade. O professor deve ter claro que o processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, um vai-e-vem dele para o aluno e do aluno para ele. Ele ensina, porém seu aluno também possui saberes que o professor nem sempre possui. Fica assim caracterizado o movimento da troca. Buscar, uma maior aproximação afetiva com o aluno, também através do diálogo e até mesmo, citando seu nome algumas vezes e fazendo perguntas, entre outras manifestações de interesse, mostra uma atitude afetiva para com ele, o que, de certa forma, faz o aluno se sentir motivado para realizar as atividades escolares. DANTAS (1992, p.65) também ressalta que a afetividade influencia na construção do conhecimento, pois o tempo, no qual a aprendizagem de conteúdos se processa, depende do clima afetivo na sala de aula. “O professor deve se relacionar afetivamente com seus alunos para que não se sintam desmotivados, dificultando assim a aprendizagem do mesmo”.

OBJETIVO GERAL

Avaliar o papel do professor dentro de sala de aula, observando suas estratégias, mediação com os alunos, seu método de aprendizagem, afeto com os alunos, observar o aluno que esta com dificuldade. Compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças no final dos anos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o relacionamento entre aluno e professor,
- Compreender a formação integral do aluno que vive em conflitos familiares,
- Evidenciar estratégias usadas pelo educador para obter um ambiente escolar propicio para o aluno se desenvolver.

1. METODOLOGIA

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual valeu de teóricos clássicos e contemporâneos que trabalham com a questão da afetividade no processo de aprendizagem, buscando obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíssem para a resolução dos problemas aqui apresentados.

O método científico aproveita a observação, a descrição, a comparação, a análise e síntese, além dos processos mentais da dedução e da indução, comuns a todo tipo de investigação, quer experimental, quer racional. “em suma, método científico é a lógica geral, tácita ou explicitamente empregada para apreciar os méritos de uma pesquisa” CERVO (apud NAGEL, 1969, p. 19).

Este trabalho foi desenvolvido com um estudo qualitativo de cunho bibliográfico em que, por meio desta metodologia, compreendi os acontecimentos históricos educacionais e as relações sociais que indicaram a trajetória da relação professor e aluno, tendo como ponto fundamental a questão afetiva na formação do aluno e seus métodos em sala de aula e sua vinculação com o processo educacional. Desta forma, por buscar a análise histórico-crítica da relação do professor e aluno com observações e leituras, nota-se que o contato com autores que tratam deste tema proporcionou-me um esclarecimento maior e me oportunizou melhorias no desempenho profissional na área educacional, haja vista que as leituras abrem, concretizam ou mudam ideias que formamos no decorrer da vida. Para que o referencial teórico transcorresse de forma positiva e que o desafio proposto se transformasse em um grande aprendizado, houve a necessidade de grande leitura de livros, textos, periódicos pesquisados, estruturação dos capítulos e análise bibliográfica. Desta forma os alguns autores pesquisados, principalmente o referencial teórico de HENRI WALLLON que nos atenta para a afetividade como ponto de equilíbrio, tanto para o professor quanto para o aluno, descrevendo a respeito da relação afetiva no comprometimento da formação da autoestima e, conseqüentemente, o desempenho do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo. Como descrito por GIL (2010, p. 29), uma pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou relato de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Essa pesquisa envolverá levantamento bibliográfico, leituras de livros, artigos, estágios realizados (GIL, 2010, p. 29). De acordo com o autor a leitura de livros, artigos são essenciais para realizar uma pesquisa com qualidade.

Na fase exploratória, as discussões pautar-se-ão no levantamento das inquietações do pesquisador na busca do foco da investigação.

Realizou-se então, a escolha do tema da investigação e a delimitação do problema. Posteriormente, com a revisão da literatura para aprofundar o entendimento sobre o assunto, propuseram-se os objetivos da pesquisa de campo e a escolha dos instrumentos de coleta de dados e exploração do campo.

Para a revisão bibliográfica acessou-se a base de dados da *Scientific Electronic Library on line* (SCiELO), nos meses de agosto de 2014 a novembro de 2015. Elaborou-se uma busca cruzada com as palavras-chave: educação, afetividade, professor e aluno, ensino-aprendizagem e escola.

1. CONCEITOS SOBRE AFETIVIDADE

A afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis, de alguma forma que contribuem para o crescimento do ser humano. A afabilidade aponta três momentos marcantes, sucessivos na evolução da afetividade: emoção, sentimento e paixão, que estarão explicados no decorrer da monografia.

Segundo o WALLON (1995, p. 32):

Recusando-se a selecionar o único aspecto do ser humano e isolá-lo do conjunto, Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os vários campos funcionais, nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência). Vendo o desenvolvimento do homem, ser “geneticamente social”, como processo em estreita dependência das condições concretas em que ocorre, propõe o estudo da criança contextualizada, isto é, nas suas relações com o meio.

O afeto deve estar presente em todo o momento na vida de um ser humano, sejam ele sentimento de raiva, amor, ódio. É de suma importância que o professor traga esse conceito para sala de aula, buscar envolver os alunos uns com outros é fundamental para a socialização.

1.1 - Conceito de afetividade na educação:

Afetividade é um termo que deriva da palavra afetiva e afeto. Designa a qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos. A palavra afeto vem do latim "affectur" (afetar, tocar) e constitui o elemento básico da afetividade.

Do mesmo modo que na psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos, emoções, paixões, sentimentos. A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. A afetividade tem um papel muito importante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as etapas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo e social do indivíduo.

Segundo o autor CUNHA (2012, p. 67) refere se que:

“(…) o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência

das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos que estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes”.

Percebe-se que somente aprendemos quando estamos felizes, quando desejamos aprender ou quando gostamos do que vamos aprender. O professor deve levar o aluno a gostar do conteúdo que ministra, a partir daí ensinar, pois este processo de ensino e aprendizagem deve ser realizado juntamente com o aluno, quem ensina aprender e quem aprende ensina, e ambos se ajudam.

Diante disse o autor WALLON (apud ALMEIDA, 1999, p.51) destaca que:

[...] a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

As relações e laços criados pela afetividade não são baseados somente em sentimentos, mas também em atitudes significativas. Isso significa que em um relacionamento, existem várias atitudes que precisam ser cultivadas, para que o relacionamento prospere.

Na concepção de WALLON, a inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento humano, mas esse desenvolvimento dependia de três vertentes: a motora, a afetiva e a cognitiva. Assim, a dimensão biológica e social era indissociável, porque se complementam mutuamente. A evolução de um indivíduo não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, mas também do meio ambiente que também vai condicionar a evolução, permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas. A afetividade surge nesse meio e tem uma grande importância na educação.

Em outras palavras o ser humano necessita de uma socialização para estar se desenvolvendo, o indivíduo esta em evolução, o afeto com outros seres são muitos significativos.

Na teoria de estudos dos seres humanos de aprendizagem de WALLON (1995, p. 131 a 135), é dividido em conjuntos ou domínios funcionais para explicar didaticamente o que é inseparável, a pessoa. São divididos em etapas do desenvolvimento do psiquismo humano. Esses domínios são: os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa.

- O conjunto afetivo são as funções responsáveis pelas emoções, sentimentos e pela paixão.

- O conjunto ato motor oferece a possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, as reações corporais que garantem o equilíbrio corporal, bem como o apoio tônico para as emoções e os sentimentos se expressarem.
- O conjunto cognitivo oferece um conjunto de funções que permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações.
- O conjunto funcional - a pessoa- expressa a integração em todas as suas inúmeras possibilidades.

Todos os conjuntos inicialmente se revelam de uma forma nebulosa, global, difusa, sem distinção das relações que as unem, mas em cada estágio um dos conjuntos predomina, ficando mais evidenciado, embora os outros também estejam presentes numa relação complementar.

WALLON (1995, p. 131 a 135) ajuda a compreender os estágios são: impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial, puberdade e adolescência. Em cada um desses estágios de desenvolvimento há uma alternância de movimentos ou direções.

Nos estágios impulsivo-emocional (0 a 1 ano), no personalismo (3 a 6 anos), na puberdade e adolescência (11 anos em diante), a direção do movimento é para dentro, para o conhecimento de si, o predomínio é afetivo.

Nos estágios sensório-motor, e projetivo (1 a 3 anos) e no categorial (6 a 11 anos), o movimento é para fora, para o conhecimento do mundo exterior e o predomínio é do cognitivo.

Do mesmo modo que nessa teoria o desenvolvimento seja descrito até a adolescência, esse processo não termina nessa etapa da evolução humana, porque a constituição do “eu” é um processo que nunca termina, perdurando por toda a vida.

No entanto a afetividade e inteligência apesar de terem funções definidas e diferentes, são inseparáveis na evolução psíquica, e entre o aspecto cognitivo e afetivo existe oposição e complementaridade. Dependendo da atividade há a preponderância do afetivo ou do cognitivo, não se tratando de exclusão, mas de alternância. Nas relações a todo tempo se evidenciam conflitos e oposições ou diálogos de interações. WALLON (1999, p. 51 a 52) destacou o conflito eu-outro, característico da fase do personalismo (aproximadamente dos 3

aos 6 anos) e da adolescência, onde o conflito emocional estimula o desenvolvimento, pois resolvê-lo implica manter o equilíbrio entre razão e emoção, o que levará a um maior amadurecimento tanto da afetividade quanto da inteligência.

WALLON (apud ALMEIDA, 1999, p. 51) destaca que "a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados".

O afeto e a inteligência são elos que deve seguir juntos, De nada adianta o professor trabalhar os conteúdos pensando apenas no desenvolvimento intelectual do mesmo, sem haver uma afinidade recíproca entre ambos. O professor deve desenvolver um trabalho onde a aprendizagem ocorra com afeto e o psíquico dos alunos.

2.2- Ensinar com emoção

De acordo com grandes pensadores da educação JEAN PIAGET, HENRI WALLON e LEV VYGOTSKY, estudiosos da área da educação, concederam à afetividade uma elevada relevância no processo pedagógico.

Na teoria de PIAGET e o pesquisador WALLON, o desenvolvimento ocorre através de vários estágios, e nesses estágios, a inteligência e a afetividade vão alternando em termos de importância. No primeiro ano de vida de uma pessoa, a afetividade é predominante, pois o bebê se usa dela para se exprimir e interatuar com o mundo envolvente.

No entanto, a afetividade não é importante apenas nessa fase. A afetividade determinará o tipo de relacionamento entre o professor e aluno, o que terá um grande impacto na forma como o aluno adquire novos conhecimentos.

Durante muitos anos, o aspecto cognitivo tem sido o principal alvo da atenção, e a evolução da área afetiva é frequentemente esquecida, o que impede o aluno de atingir o seu máximo potencial.

RIBEIRO (2010, p. 154) destaca que cabe a escola, mas principalmente ao educador, "(...) uma importante função social, devendo compreender o aluno no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, já que a criança depende da qualidade da interação com o meio social para se desenvolver integralmente".

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações. Afirmo PIAGET, tal estado psicológico é de grande

influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Está diretamente ligado à emoção, o afeto consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifesta dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda a sua história. Nesse sentido, a presença ou ausência do afeto determina a forma com que um indivíduo se desenvolverá. Também determina a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver com segurança e determinação. Por isso a importância de ser desenvolvido por educadores.

ALMEIDA ressalta que:

“as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica necessariamente uma interação entre as pessoas. Entretanto na relação professor-aluno há uma relação de pessoa para pessoa e o afeto está presente” (1999, p.107).

A incontinência emocional é uma alteração da afetividade onde o indivíduo não consegue se dominar emocionalmente. A afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo.

Para o autor WALLON (1999, p. 67), filósofo, médico e psicólogo francês, reconheceram na vida orgânica as raízes da emoção, trazendo contribuições significativas acerca da temática. “O mesmo se debruçou sobre a dimensão afetiva que concebe as emoções seja, como reações incoerentes e tumultuadas, seja como reações positivas”. Ele rompe com uma visão valorativa das emoções, buscando compreendê-las a partir da apreensão de suas funções, e atribuindo-lhes um papel central na evolução da consciência de si. Em suas postulações concebe as emoções como um fenômeno psíquico e social, além de orgânico.

Nessa perspectiva, pode-se falar na dissociabilidade entre o biológico, o cognitivo e o social ou afetivo. Para WALLON (apud GALVÃO) diz que:

O desenvolvimento humano é descontínuo, alternado em etapas ora com foco na cognição, ora com foco na afetividade. O desenvolvimento humano progride continuamente por meio das emoções e da relação com o meio, independente da maturação orgânica, já que as funções psíquicas podem prosseguir em um permanente processo de especialização e sofisticação. (1995, p. 40 a 41).

Os seres humanos se desenvolvem de diversa forma e jeitos, cada ser é diferente, a relação o meio que estão inseridos será fundamental para seu desenvolvimento, com as crianças não são diferentes cada uma tem seu tempo de pensar, agir, sentir e raciocinar, respeitar as diferenças propicia momentos de prazer.

WALLON (apud ALMEIDA,) destaca que:

[...] a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. (1999, p. 107 a 119).

A criança precisa desse momento, evoluir aos poucos tudo no tempo de cada uma, pois ninguém é igual a ninguém e a criança não pode ser vista de outra forma.

No entanto seguindo suas teorias WALLON (1999, p. 98) defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma. “Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinado recurso, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam”. O mesmo quis dizer que uma criança com um aparelho fonador em perfeitas condições, por exemplo, só vai desenvolver a fala se estiver em um ambiente que desperte isso, com falantes que possam ser imitados e outros mecanismos de ensino aprendizagem.

Além disso, o autor mostra que a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do ser humano, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, segundo o autor, é a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão. O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta - ao comenta um momento de tristeza, por exemplo. Já a paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo. Pelo fato de ser mais visível que as outras duas manifestações, a emoção é tida pelo autor como a forma mais expressiva de afetividade e ganha destaque dentro de suas obras. Ao observar as reações emotivas, ele encontra indicadores para analisar as estratégias usadas em sala de aula.

Segundo VYGOTSKY (1998, p.78),

A relação professor e aluno não deve ser uma relação de imposição, mas, sim de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser

considerado como um ser interativo e ativo no seu processo de construção do conhecimento. O professor por sua vez deverá assumir um papel fundamental nesse processo, como um sujeito mais experiente.

Por essa razão cabe ao professor considerar o que o aluno já sabe, sua bagagem cultural é muito importante para a construção da aprendizagem. O professor é o mediador da aprendizagem facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais.

De acordo com autor, a construção do conhecimento se dá coletivamente, portanto, sem ignorar a ação intrapsíquica do sujeito. O mesmo conceituou o desenvolvimento intelectual de cada pessoa em dois níveis: real e o potencial. O real é aquele já adquirido e formado que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria já possui um conhecimento consolidado. Do ponto de vista do autor é de fora para dentro, através da internalização, ele utiliza-se da seguinte argumentação que o conhecimento se dá dentro de um contexto, afirmando serem as influências sociais mais importantes que o contexto biológico. A aprendizagem acelera processos superiores internos que só são capazes de atuar quando a criança encontra-se interagida com o meio ambiente e com outras pessoas. É importante que esses processos sejam internalizados pela criança. A educação é um processo necessário. É importante que esses processos sejam internalizados pela criança. A educação é um processo necessário.

Assim, os autores referendados neste estudo, WALLON e VYGOTSKY (2003, p. 121), enfatizaram a íntima relação entre afeto e cognição, superando a visão dualista do homem. Além disso, as ideias dos autores aproximam-se no que diz respeito ao papel das emoções na formação do caráter e da personalidade.

De acordo com VYGOTSKY (1998, p. 386) enfatiza um percurso histórico a respeito do tema afetividade. Sendo assim, procura explicar a transição das primeiras emoções elementares para as experiências emocionais superiores, especialmente no que se refere à questão dos adultos terem uma vida emocional mais refinada que as crianças.

Ele defende que as emoções não deixam de existir, mas se transformam, afastando-se da sua origem biológica e construindo-se como fenômeno histórico cultural. O educador deve levar em conta as origens de seus alunos.

2.3 - Afetividade no processo de ensino aprendizagem

PAULO FREIRE ressalta que (1999, p. 36) Ensinar exige estética e ética. Estética e Ética emergem da mais profunda experiência afetiva com o outro. Sendo assim, a vivência afetiva, a raiz da ética e da estética é também a base estrutural do pensar certo, é a fonte nutridora da inteligência afetiva, como diz Rolando Toro. O conhecimento racional é diretamente ligado ao nosso instinto afetivo, às emoções e aos sentimentos de atração, empatia, etc. “Mas não há pensar certo à margem de princípios éticos”. A relação professor e aluno é um fator determinante para aprendizagem do aluno. Esse processo e para transforma mais produtivo e prazeroso o professor deverá orientar propiciar e testar atividades adequadas aos alunos inseridos em sala de aula.

O educador deverá planejar atividades que promovam entrosamentos mais produtivos entre as atividades aplicadas. Trazendo os alunos voltados para sala de aula, de forma que a criança não se canse e aproveite o que o professor expõe.

Partindo da teoria de WALLON (2003, p. 112), o desenvolvimento do sujeito se faz a partir da interação com grandes variedades de fatores ambientais. O foco da teoria é uma relação complementar entre os fatores orgânicos socioculturais.

A interação e a aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece o mundo que a cerca, e para que o sujeito o aprenda necessitará interagir com outros seres humanos, com os adultos, e com outras crianças sejam elas imaturas ou mais maduras.

Segundo FREIRE (1994, p. 8) expõe que “ensinar não é transferir conhecimento mas, criar possibilidades do aluno para sua própria construção”. Ou seja, saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção. O professor não vai transferir o conhecimento dele, só do jeito que ele sabe, ele vai ensinar ao educando, que vai absorver do seu modo.

O educador deve está aberto às perguntas, à curiosidade do aluno, um aluno curioso faz com ele se desenvolva melhor, cabe ao professor estimular as crianças.

Entre as qualidades de um educador deve estar a de dar a liberdade de pensar ao educando segundo FREIRE (1994, p. 9):

[...] o modo de pensar de cada pessoa está relacionado à suas influencias culturais. Portanto o professor deve respeitar o conhecimento que o aluno já adquiriu no decorrer da sua vida seja este de origem religiosa, passado por sua família e etc.

O fato é que apesar de o professor ensinar este não é o detentor o conhecimento uma vez que inacabado e consciente de seu inacabamento.

“[...] ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão. [...] Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, destruir e construir. Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nós, educadores, também de ensinar”. (FREIRE, 1993 p. 11).

Diante desta o adulto ou outra criança fornece ajuda direta à criança, orientando-a e mostrando-lhe como proceder através de gestos e instruções verbais em situações interativas. Na interação professor/aluno gradativamente a fala social trazida pelo professor vai sendo internalizada pelo aluno e o seu comportamento passa a ser então, orientado por uma fala interna que planeja sua ação.

E a forma como o professor se relaciona com o aluno se reflete nas relações do aluno com o conhecimento e na relação aluno-aluno.

Nessa relação há um antagonismo entre emoção e atividade intelectual que ele chama de antagonismo de bloqueio, ele também diz que:

[...] quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor e que esses conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade (WALLON, 1995, p. 59).

Diante desta o autor mostra que o professor é o mediador entre os alunos, vem de o professor saber interagir de forma que a criança assimile o conhecimento proposto em sala de aula, a intervenção é dada a partir dos conhecimentos das crianças, acredito que o educador deve querer conhecer seu aluno que ele consiga transferir seus conhecimentos de forma prazerosa e respeitando suas individualidades.

3. RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

De acordo com as abordagens de Paulo Freire (2005), percebe-se uma forte valorização do diálogo com importante instrumento na constituição dos sujeitos.

A relação do professor com seus alunos é fundamental, muito importante para a Educação, pois a partir da forma de agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais receptivo. A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número.

Ressalta que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Os objetivos da educação seriam mais facilmente alcançados se muitos dos problemas disciplinares fossem resolvidos com maior cautela, sem dramatização, onde um simples comentário bem feito solucionasse o problema. Como está explícito no decorrer do trabalho, observei vários inter-relacionamentos entre o professor e aluno, que são relevantes para a educação e aprendizagem. A falta de afetividade é uma das principais características de algumas professoras.

3.1- O que é ser professor nos dias de hoje

Substantivo masculino, no latim significa professor, *ōris* 'o que se dedica a', ou seja, aquele que professa uma crença, uma religião, aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente), mestre; *adjetivo* que professa; *profite*.

Em um breve histórico da profissão docente, NÓVOA (1999, p.10) discorre sobre o fato de que, inicialmente, essa profissão era uma ocupação secundária de religiosos ou leigos. Posteriormente, houve uma organização maior, transferindo o controle sobre a organização da 16ª profissão da Igreja para o Estado e, a partir do século XVIII, os professores precisavam de uma licença ou autorização do Estado para atuar.

Antigamente o professor era visto como “mestre”, que como tal deveria ser respeitado e era. Diferente dos educadores de hoje.

Segundo ESTEVE (1995, p.29 à 32), antigamente o professor, principalmente o de ensino secundário com formação universitária, possuía grande status social e cultural.

No entanto, atualmente a profissão passa por crises que envolvem a desmotivação do docente, em parte devido à falta de prestígio da profissão, a “queda do status”. Como ressalta o autor:

Ser professor deve ser além de ensinar, é saber viver, conviver, respeitar o próximo e aprender com suas experiências. É um compromisso consigo mesmo. É na generosidade, poder disseminar conhecimento. O mesmo é legado e também uma missão cotidiana, significa tomar decisões pessoais e individuais constantes, porém sempre reguladas por normas coletivas, as quais são elaboradas por outros profissionais ou regulamentos institucionais, sabendo ouvir e dando suas opiniões. (FREIRE, 1994, p. 29).

E, embora se exija dos professores uma capacidade criativa e de tomada de decisões, boa parte dessa energia acaba por ser direcionada na busca de solução de problemas de adequação com as normas estabelecidas exteriormente, ou seja, fora do âmbito escolar, respeitando o seu aluno e garantido um melhor aprendizado para ele.

Os educadores além de ensinar o mesmo tem que educar os alunos que seria o papel dos pais ou responsáveis fazerem, o professor é visto com esses olhos da comunidade o aluno vai para escola para ser educado e esquecem a alfabetização e no preparo para ser cidadão.

De acordo com ESTEVE (1995, p. 100 a 108) diz ainda que no século XXI o professor deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade conhecimentos teórico e críticos sobre a realidade da sociedade. “Com tantas informações que o aluno trás consigo cabe o professor alienar esses conhecimento e transformar em aprendizagem, estar por dentro de tanta tecnologia”, os professores devem ser encarados e considerados como parceiros/autores na transformação da qualidade social da escola e do aluno, compreendendo os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais que fazem parte e interferem na sua atividade docente.

Cabe então aos professores do século XXI a tarefa de apontar caminhos institucionais para enfrentamento das novas demandas do mundo contemporâneo, com competência do conhecimento, com profissionalismo ético, afetivo e consciência política.

Segundo FREIRE (1996, p. 97), “[...] outra maneira de motivar os alunos é através da tecnologia, que tem um grande potencial para estimular a curiosidade e motivar o educando, atraindo a atenção dos alunos e despertando o seu interesse”.

Uma vez que o ensino exige despertar a curiosidade dos alunos para que eles tenham uma maior motivação e aprendizagem do conteúdo ensinado.

3.2- O relacionamento professor/aluno contribuições para o ensino

O aluno de hoje estão mais a vontade em se dialogar, expressar suas ideias de jeito bem comunicativo, não existe mais aquela vergonha que se via nos tempos passados, interagir com eles de forma prazerosa que lhes deixem construir um conhecimento junto com professor é de muita importância, já que o aluno e professor caminham juntos.

Pensando em aluno e professor pensou em educação e principalmente na forma em que aprendemos. O aluno muitas vezes busca nos professores referências de comportamentos, valores e atitudes e quando esse vínculo torna-se positivo. O professor não está apenas em sala de aula para ensinar apenas conteúdo escolar, ele ensina sobre a vida, como podemos lidar com os relacionamentos, nos ajudando a acreditar que podemos ser cuidados, pois muitas vezes essa relação está permeada pela paciência e benevolência.

Ainda segundo o autor FREIRE (1996, p. 77) "o educador autoritário, licencioso, sério, incompetente, irresponsável, mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passam pelos alunos sem deixar sua marca”.

Especialmente nos primeiros anos escolares, sabemos o quanto é importante para cada criança perceber, sentir, no olhar do professor que ela é bem-vinda, que aprender é bom. A relação do professor com seus alunos são de fundamental importância para a Educação, pois a partir da forma de agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à metodologia.

A afetividade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um. O aluno não é um depósito nas escolas e sim um ser que precisa de cuidados e de aprendizagem. O mesmo trás uma bagagem bastante significativa com ele, o professor intervir é propicio a alfabetização.

Os objetivos da Educação seriam mais facilmente alcançados se muitos dos problemas disciplinares fossem resolvidos com maior cautela, sem dramatização, onde um simples comentário “bem feito” solucionasse o problema. Mostrar o erro e essencial.

3.3- A importância do diálogo para a educação

O diálogo é importante para haver um respeito mutuo entre o processo de educação, aluno e professor devem ter uma relação de amizade, ouvir o que o aluno pensa e um lado afetivo para ao aluno, porque nem sempre o aluno pensa igual aos outros que estão ao seu redor. Buscando um melhor relacionamento, o professor será tratado com respeito e como educador, dando oportunidade ao diálogo entre todos.

FREIRE (2000) nos ensina que o conflito, em seu verdadeiro sentido, se refere a um processo natural e necessário a aprendizagem, que se usado de forma positiva, poderá alavancar o desenvolvimento pessoal, social e educativo. Quando falamos de conflito entendemos um processo de incompatibilidade entre pessoas, grupos ou estruturas sociais, por meio dos quais se estabelecem interesses, valores ou aspirações contrárias.

O mesmo é um elemento que se faz fundamental para qualquer tipo de processo em que haja mais de uma pessoa envolvida, e que se proponha a contemplar e respeitar diferentes visões e leituras de mundo. O discurso não está restrito a pessoas, mas pode se dar entre processos ou mesmo entre diferentes instituições, culturas, realidades e comunidades. O diálogo entre a Educação Popular e a Educação Formal é um exemplo interessante entre processos, ainda que sua construção seja mediada por pessoas que trabalham com a finalidade de desenvolver esse diálogo.

Algumas expressões usadas pelo professor usado em sala de aula tornar se ameaçadoras para com os alunos, como por exemplo: “Calem a boca”! “É para ser feito

assim, pronto e acabou!” Dessa forma, deixa transparecer que quem está à frente o educador não tem controle sobre a situação, atitudes e sentimentos. Penso que o professor tem outros meios para realizar esses diálogos, existem quatro elementos fundamentais para o ato de ensinar: o processo, a metodologia, o aluno e o professor, sendo esse último o fator decisivo na aprendizagem, levando em conta a influência que exerce sobre a classe para ministrar as aulas.

O professor tem que estar sempre aberto às novas experiências, aos sentimentos e aos problemas de seus alunos. É claro que a responsabilidade da aprendizagem está ligada ao aluno, mas essa deve ser facilitada pelo professor levando o aluno a pensar.

É necessário fazermos uma distinção entre conflito e violência porque, quando falamos em violência, nos vem à mente um conflito negativo, não desejado e conseqüentemente algo a ser evitado. Na nossa sociedade, conflito é considerado contrário ao bom funcionamento do sistema social, e, conflito e violência são entendidos como sinônimos, quando na verdade a violência é um dos meios usados muitas vezes para resolver o conflito. A violência é um meio, e o conflito é um estado.

O autor ressalta que:

Não é possível separar a convivência do conflito, pois o conflito é natural e inevitável à existência humana, não se deve negá-lo e sim enfrentá-lo de forma positiva, pois estes podem gerar o debate com base crítica pedagógica visando à formação do social. Se os conflitos forem enfrentados por vias positivas, democráticas e não violentas, se revelarão estratégicos para o desenvolvimento do indivíduo em formação, criando possibilidades das crianças entenderem porque esta ocorrendo tais conflitos. (FREIRE, 2000, p. 52).

Desta forma o conflito não deverá ser ignorado, nem ocultado, mas ser encarado como uma oportunidade para se ensinar valores como justiça, cooperação, solidariedade, autonomia pessoal e coletiva, respeito, e, ao mesmo tempo, questionar valores contrários, como a discriminação, a intolerância, racismo, indiferença, conformismo, a ausência de solidariedade e respeito.

4. O LÚDICO, BRINCADEIRAS E OS JOGOS COMO MÉTODOS DE ENSINO

Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividade relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

Os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem. Isto porque é muito importante inculcar nas crianças a noção que aprender pode ser divertido. As iniciativas lúdicas nas escolas potenciam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar - atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca não centrada na produtividade.

KISHIMOTO afirma que o brinquedo não pode ser reduzido à pluralidade dos sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica (1996, p.21). É o suporte da brincadeira, que por sua vez é o lúdico em ação, a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo (id.). A autora sustenta que brinquedo e brincadeira relacionam-se com a criança, e não podem ser confundidos com o jogo - termo que, para ela, comporta uma "grande família". Contudo, quando cita HENRIOT para dizer que se pode chamar de jogo todo processo metafórico (apud KISHIMOTO, 1996, p.35), reconhece por que condutas tão diferentes aparecem como jogo.

Através da brincadeira a criança interage com o meio em que está inserida, conhecendo-a e manifestando sua criatividade, inteligência, habilidade e imaginação. Esses aspectos manifestos pela criança durante a brincadeira, além de ser necessário para um bom desenvolvimento, a conduz durante toda a vida. Sendo assim, a brincadeira deve ser vivenciada da melhor forma possível.

O brincar é uma experiência que possibilita à criança demonstrar sua personalidade, uma vez que são manifestas ação e imaginação, é despertada também para conseguir seus objetivos.

A situação da brincadeira propicia à criança um melhor conhecimento de si própria, e o processo de socialização, devido às situações de vida que são vivenciadas com outras crianças.

O jogo é um termo do latim “*jocus*” que significa gracejo, brincadeira, divertimento. O jogo é uma atividade física ou intelectual que integra um sistema de regras e define um indivíduo ou um grupo vencedor e outro perdedor.

Ao tentar definir jogo, HUIZINGA (ed. orig. 1938) descreveu-o como uma atividade voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotada de um fim em si mesma, acompanhada de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Os jogos podem ser utilizados para fins educacionais para transmitir o sentido de respeito às regras e a mensagem de que numa disputa entre adversários haverá sempre um que perde e outro que ganha.

4.1 Ludicidade, jogos e brincadeiras contribuem para aprendizagem e estimulam a afabilidade.

A afabilidade ganha espaço e valorização dentro do processo de ensino e aprendizagem quando se menciona e se integra o lúdico no desenvolvimento do ser humano, para que seja possível construir por meio da alegria e do prazer de querer fazer. A criança necessita deste espaço no ambiente escolar, elas se desenvolvem brincando e torna mais confiante no educador. O jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da nossa vida, e a criança leva muito a sério a brincadeira, tornando especial a sua existência, pois não tem limites para se aprender brincando ou até mesmo jogando.

Para VYGOSTK (1998, p. 126), “(...) é no brinquedo que a criança aprende a agir”. As crianças de hoje estão inseridas no âmbito que ainda não pertencem a elas, fica fácil perceber nas suas atitudes, a influência do meio que em que vivem. As roupas utilizadas pelas crianças desde cedo acompanham os modismos. Na escola podemos ver meninas usando batons de tons escuros, saltinhos nas sandálias, shorts muito curtos, e acaba que tira um pouco da criança que existe nela, percebe-se então que essas crianças quase não devem brincar em casa com seus familiares, e segue o que são expostos pelos pais ou responsáveis, quando o professor coloca uma música infantil para seus alunos logo percebem que as mesmas precisam daquele momento, o educador nota que as crianças sentem falta do lúdico, das brincadeiras e dos jogos, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

No brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos e os divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte. Sejam essas espontâneas e como dirigidas. A função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Para o autor ALMEIDA (1995) O lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável ao relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade e a socialização aflorem, na escola não deve ser diferente o professor deve intervir e acrescentar em sua metodologia. O brinquedo, como suporte da brincadeira, tem um papel estimulante para a criança no momento da ação lúdica. Tanto o brinquedo quanto a brincadeira permitem a exploração do seu potencial criativo, de numa sequencia de ações libertas e naturais em que a imaginação e a criatividade se apresentam como atrações principais.

(...) A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. (...) (ALMEIDA, 1995, p.11).

Entretanto as brincadeiras e os brinquedos a criança reinventa o mundo e libera suas atividades e fantasias. Através da magia do faz de conta explora os limites e, parte para a aventura que a leva ao encontro do Outro - Eu. Se descobrindo cada vez mais.

Segundo VYGOTSKY (1984, p. 117) define a brincadeira como criadora de uma “zona de desenvolvimento proximal”, que seria o caminho que a criança percorrerá para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e serão consolidadas em um nível de desenvolvimento real. Isso ocorre, já que no brinquedo, a criança age como se fosse mais velha do que é realmente. Para este autor: “No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY, 1984, p. 117).

Nos estudos do autor ele fala que o brinquedo é a essência da infância e seu uso possibilita um trabalho pedagógico que proporciona a produção do conhecimento e também estimula a afetividade na criança. Importante o educador mediar e observar como a criança brinca e como se relaciona com os outros, não só deixá-la brincar, assim possíveis conflitos podem ser percebidos diante de suas maneiras de brincar. A criança estabelece com o

brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e paixões, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades, assim como suas conquistas e suas frustrações.

Do mesmo modo, a ludicidade não deve ser usada apenas na Educação Infantil, pois o brincar faz parte de toda a infância. Quando a criança entra no mundo do faz-de-conta, ela entra em outra fase de sua capacidade de lidar com o real, com os simbolismos e com as representações. São através do brinquedo que a criança satisfaz certas curiosidades e traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas necessidades e potencialidades. A criança precisa vivenciar ideias em nível simbólico para compreender o significado na vida real, e isso se dá através das brincadeiras e jogos.

Na concepção de VYGOTSKY (2003, p. 106 a 118) ele ressalta que a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Elas estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, tanto nas tradicionais, naquelas de faz-de-conta, como nas que exigem regras. Podem aparecer também no desenho, como atividade lúdica. “Brincar nos proporciona alegria, prazer e vontade de aprender. Fazendo uso do lúdico dentro da sala de aula, encontramos uma forma divertida de o aluno aprender”.

Os alunos aprendem de maneira prazerosa e estimulam a aprendizagem, assimilam o conhecimento e levam para si o que aprendeu. Cabe ao professor estimular essa didática.

De acordo com PIAGET (1973, p. 156) demonstrou que o jogo tem importância fundamental para a assimilação do real e conseqüente para o desenvolvimento da criança. As situações criadas pelo jogo imitam a vida real e atuam na formação de significados, possibilitando assim a construção da função simbólica. “O jogo está inserido dentro do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo. Cabe ao educador propiciar oportunidades de ludicidade dentro da sala de aula”. Para isso o professor deve estar ciente de seu papel, e estar capacitado e cuidando de seu próprio desenvolvimento. Enfatiza que:

“os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1973, p. 156)”.

O jogo é uma atividade lúdica que tem valor para a educação. A utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem e afetividade entre as crianças, o jogo é um impulso natural da criança funcionando assim como um grande motivador.

Nas concepções de HORN (2004) ressalta que “(...) o modo como organizamos materiais e moveis, e a forma como as crianças e adultos ocupam esse espaço e com o interagem como ele são reveladores de uma concepção pedagógica”. Ou seja, o professor é o mediar em todos os momentos dentro da escola, devem oportunizar ambientes favoráveis a educação como um conjunto.

“O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios. (HORN, 2004, p. 15)”.

Os educadores precisam valorizar as atividades lúdicas e acreditar nessa proposta, pois ela envolve diversos fatores, dentre eles o desenvolvimento integral dos participantes, os desejos, os sonhos, as expectativas, as crenças e os mitos desses seres humanos frente a cada contexto sócio-cultural e político, fazendo-os entender o seu real papel na sociedade, buscando o aluno para o lado afetivo de ver o mundo cada vez melhor, já que o mesmo cada vez mais deixa a desejar. As crianças não podem deixar de acreditar em um futuro melhor.

FREIRE (1997, p. 170), afirma a importância dos componentes afetivos na construção do conhecimento. Ele diz que devemos evitar o medo dos nossos sentimentos, de nossas emoções, de nossos desejos e o medo de que esses ponham a perder nossa cientificidade; diz ainda que, o que sabemos, sabemos com o corpo inteiro, com a mente, com os sentimentos, com a intuição e com as emoções. “A afetividade constitui um fator muito importante no processo de desenvolvimento humano, e é na relação com o outro, por meio desse outro, que o indivíduo poderá se delimitar como pessoa e manter o processo em permanente construção”.

Dentro da Educação Infantil tudo gira em torno do brincar. Quase todas as atividades são voltadas para a brincadeira, seja ela o faz-de-conta ou o jogo com regras. Pena que no Ensino Fundamental a brincadeira e o jogo perdem todo o foco e passam a ser meramente atividades recreativas, como observamos na maioria dos casos e na maioria das escolas visitadas. Porém o afeto que o aluno trás da educação infantil não pode deixar de ser inseridos no ensino fundamental, uma vez que é uma face que a criança esta passando, não deve retirar tudo de uma vez, estudos diz que crianças que brincam mais tempo elas consegue ser mais afetivas e se desenvolve com facilidade.

Para o autor WALLON (1995, p. 210) “O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento”. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não.

Principalmente para a criança o afeto é importantíssimo, pois ela precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo, a criança faz o professor de modelo, copia suas atitudes e valores.

4.2- Relações afetivas: escola/ instituição

Segundo o autor VYGOSTKY (1984) ressalta que a escola é um fator essencial para a transformação dos alunos inseridos nela, a mesma deve ser um ambiente favorável, para que as crianças se sentissem vontade de aprender, o educador com vontade de ensinar se preocupa com meios que vai ensinar, oferecendo propostas que vão ter algum significado aos seus alunos, formular estratégias de aprendizados de forma prazerosa e divertida, o professor consegue alcançar um objetivo com a criança, ela aprende brincando e assimila o conhecimento. A instituição não pode ser diferente ela tem ter um ambiente acolhedor, de maneira que os professores consigam passar o método para os estudantes.

Uma boa gestão escolar pensa no bem estar de quem está dentro da escola, a afetividade é uma delas, porque acredita-se que o afeto contribui para o desenvolvimento da criança, um ambiente hostil torna-se favorável para formulação de ideias, uma forma do professor estimular um vinculo com os alunos são exatamente o método que ele usa em suas aulas, um brincadeira lúdica no meio de aula de matemática por exemplo quebra o gelo de

pensar em contas a todo momento em resolver problemas para alunos do ensino fundamental, elaborar estratégias em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento da criança. Até o modo que os professores arrumam as salas de aula tem vários significados, o educador deve intervir e propiciar ao modo de pensar e agir para uma aprendizagem significativa.

Com isto TEIXEIRA E REIS (2012, p. 176) nos diz que é essencial discutir as disposições das carteiras, pois "(...) são fundamentais para contribuir com a aprendizagem de forma significativa.". Elas devem mudar de posição de acordo com a aula planejada, atendendo aos seus objetivos já que é sabido que aprendemos na interação com o outro e com os espaços. Ele afirma ainda que a forma menos indicada para dispor as carteiras da sala de aula é a enfileirada, pois não proporciona as interações necessárias e fortalecem a relação de autoridade do professor com o aluno.

Todavia, vale ressaltar que isso depende da ação pedagógica do professor, conforme também destacam que:

(...) a ação pedagógica do professor reflete-se na organização que faz do espaço da sala de aula. Se pretender uma prática eficaz e se a eficiência for a meta, o espaço deverá ser adequado ao ambiente consoante os objetivos a atingir. Numa sala de aula, é o professor que controla os recursos, os processos e a didática (2012, p. 176).

A afabilidade é um processo essencial para preparar os alunos do ensino fundamental a serem inseridos no fundamental do 6º ano, eles já devem estar preparados porque vão mudar de ambiente escolar, escola nova, gestão nova, essa face é uma transição que acontece muito abandono escolar, devido à falta de informações, como visto em estágios supervisionados, os professores apenas ameaçam os alunos, como uma forma de privar os alunos de algumas atitudes que eles têm em sala de aula, e o educador não consegue perceber que a criança ainda não está preparada para mudar seu modo de pensar.

Novos amigos de turma, professores que nunca os viram, conteúdos mais complexos e aprofundados, os educadores que estão com os alunos deveriam deixar as crianças mais confiantes. A passagem para o 6º ano do Ensino Fundamental II é marcada por uma série de mudanças que irão representar um saudável desafio para os alunos. Os pais ou responsáveis devem também contribuir para esse novo caminho e incentivar ainda mais a aprendizagem significativa.

5. CONCLUSÃO

Este estudo enfatizou a importância do afeto em sala de aula, uma vez que passamos muito tempo junto a criança devemos conhecer o meio social em que a criança está inserida e aí, portanto tomar decisões para o desenvolvimento da criança, respeitarem suas diferenças, contribuir para o seu desenvolvimento de aprendizagem estimular a criança a conhecer o mundo que a cerca, com a violência, drogas, abusos sexuais, e uma série de questões que vêm transformando o mundo das pessoas de hoje em dia, acredito que as crianças de hoje já vêm de casa preparadas para ouvir estas questões que a cercam na maioria das vezes no seu próprio lar, o ser humano está cada vez mais se desgastando e os filhos acabam presenciando tudo isso, quando o aluno vai para a escola se sente protegido, e onde entra o afeto em que os funcionários da escola e os professores devem intervir contribuindo para que aquele aluno não se perca que ele consiga ter uma perspectiva de vida, seguir em frente sem olhar para seu passado.

Nos estágios realizados durante o curso de graduação pude perceber o quanto é importante a relação de professor e aluno, uma vez que um completa o outro, cada criança tem seu tempo de realizar suas tarefas, seu desenvolvimento, propiciar momentos prazerosos é fundamental para eles se libertarem, expor ideias que ficam somente em suas memórias, trazer a criança para dentro da aula transformando a sala em um ambiente em que todos os alunos tenham vontade de voltar, rever a educação não só com os olhos da metodologia e sim do respeito com o cidadão.

Segundo FREIRE (1994, p. 8) expõe que “ensinar não é transferir conhecimento, mas, criar possibilidades do aluno para sua própria construção”. Ou seja, saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção. O professor não vai transferir o conhecimento dele, só do jeito que ele sabe, ele vai ensinar ao educando, que vai absorver do seu modo.

Portanto na busca de conhecer a importância do afeto na relação entre aluno-professor, descobriu-se que a afetividade já foi bastante estudada e considerada como um dos fatores a ser desenvolvido nessa relação, pois é através das interações sociais que se constrói a aprendizagem. O professor pode ter uma postura de facilitador, estimulando o processo de aprendizagem ou bloquear o desenvolvimento desse sujeito em construção. Uma vez que o aluno já tem um sentimento o educador deveria facilitar a compreensão do aluno como um ser

humano que ele é, e hoje em dia os educadores estão cada vez mais deixando as relações afetivas de lado, e sendo tomadas por forma ignorantes, as crianças cada vez mais vindas para o professor com autonomia, com respostas prontas e mais agressivo devido o meio social que elas vivem. Os sentimentos são um dos elementos que constituem o ser humano, de forma que não podem ser negligenciados e sim desenvolvidos, pois fazem parte de suas habilidades e competências altamente valorizadas na atualidade.

Acredita-se ainda que cabe ao professor incentivar o método para estimular os alunos a pensar diferente, possibilitar um ambiente prazeroso, harmonioso, acolhedor, com atividades lúdicas, desenvolvendo a aprendizagem de uma maneira com que a criança não se canse, usar brincadeiras e jogos que criam um vínculo maior com professor facilitando o mesmo a conhecer seus alunos, e conseguir tomar decisões sensatas, favorecendo amizade entre eles e assim criando vínculos entre si, para um desenvolvimento significativo.

Conclui-se que aprender a conviver em sociedade é um dos objetivos da educação escolar como um todo. Para isso, é necessário ensinar a conciliar a relação igualdade e diferença, paz e violência, aceitação e preconceito, sendo que esse processo exigirá dos professores uma postura democrática e não autoritária onde trabalha a criatividade e liberdade de expressão, que são contrários ao modelo atual onde é esperado o mesmo comportamento para todos, como se todos pensassem iguais e não tivesse suas próprias opiniões. Cada criança tem suas diferenças suas qualidades, suas aceitações, o educador deveria sim respeitar cada uma em seu tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade? Reflexões para um conceito.** Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/o_que_e_afetividade.asp Acesso em: 15 de novembro de 2008.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. p 107-108.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. p 25. CERIZARA, Ana Beatriz. Rousseau: a educação na infância. São Paulo: Scipione, 1990.

CERVO, A. L. **Metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak Ed. 2012.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DIAS, Marli Mendes. **O lugar da afetividade no cotidiano escolar.** São Paulo: 2007. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_opinião.php?. Acesso em: 25 jun. 2009.

ESTEVE, J. M. **Mudanças sociais e função do docente.** In: NÓVOA, A. Profissão Professor. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 93-125.

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

_____. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1999.

_____. **Professora SIM tia NÃO – Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, ed. Olho d' Água, 1993.

_____. **Pedagogia da indignação.** São Paulo: UNESP, 2000..

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo ludens** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. (ed. orig. 1938)

KISHIMOTO, T. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1999.

PIAGET, Jean. **Estudos de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

TEXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. **A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 162-187, maio/ago. 2012.

RIBEIRO, L.P.L. **Afetividade na Educação Infantil**: a formação cognitiva e a moral do sujeito autônomo. Monografia. Faculdade Alfredo Nasser, Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia. 27p.; 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. Martins Fontes, 1984.

_____ **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1993.

_____ **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

_____ **Ciclo da Aprendizagem**: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo. 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____ **Origens do pensamento na criança**. S. Paulo: Manole, 1989.

_____ **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1971.

_____ **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores. 1978.

_____ **Ciclo da Aprendizagem**: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo. 2003.

_____ **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

